

PremieRpet®

VETERINÁRIO

A REVISTA DO VETERINÁRIO



DESAFIOS COMPORTAMENTAIS DAS FAMÍLIAS MULTIESPÉCIES DURANTE E PÓS-PANDEMIA

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Desafios comportamentais das famílias multiespécies durante e pós-pandemia

pág. 06

PremieRpet® NEWS

PremieRpet®: a qualidade dos nossos produtos começa na origem!

pág. 22

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

Projeto capacita cães e transforma a vida de deficientes visuais

pág. 28

04

CARTA AO LEITOR

06

**MEDICINA
VETERINÁRIA
NA PRÁTICA**

Desafios comportamentais
das famílias multiespécies
durante e pós-pandemia



16

NUTRIÇÃO PET

Como fazer uma
anamnese nutricional
completa



22

**PremieRpet®
NEWS**

A qualidade dos
nossos produtos
começa na origem!



28

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

Projeto apoiado pelo Instituto PremieRpet® capacita cães e transforma a vida de deficientes visuais



32

ENTREVISTA

M.V. MSc. Dalton Ishikawa, fundador, CEO e mente criativa da Pet Games



38

AGENDA

P

V

Prezados leitores,

Nesta edição da Revista do Veterinário PremieRpet®, a *Medicina Veterinária na Prática* traz um artigo sobre "Desafios comportamentais das famílias multiespécies durante e pós-pandemia", escrito pelo M.V. MSc. Dalton Ishikawa, que aborda como o contato animal nos trouxe um apoio emocional no período de pandemia.

A seção de *Nutrição Pet*, aborda a anamnese nutricional e como realizá-la de forma correta e completa, dando ênfase nas perguntas e observações que devem ser feitas nessa etapa.

A *PremieRpet® News* apresenta um conteúdo sobre o controle de matérias-primas na empresa, escrito pela Gerente de Qualidade da PremieRpet®, Cláudia Coura.

Na *Entrevista*, o médico-veterinário Dalton Ishikawa compartilha como surgiu o interesse na Medicina Veterinária, sua jornada pelo empreendedorismo e como o mercado de brinquedos pet cresceu e tende a crescer cada vez mais.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

PremieR®

Nattú



INGREDIENTES NATURAIS
PARA UMA VIDA SAUDÁVEL



PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



www.premierpet.com.br
[Facebook](https://www.facebook.com/premierpet) [Instagram](https://www.instagram.com/premierpet/) [LinkedIn](https://www.linkedin.com/company/premierpet/) [Twitter](https://www.twitter.com/premierpet) [YouTube](https://www.youtube.com/premierpet) contato@premierpet.com.br

[premierpet](https://www.premierpet.com.br)  0800 055 66 66
2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

Desafios comportamentais das famílias multiespécies durante e pós-pandemia

M.V. MSc. Dalton Ishikawa

Médico-veterinário formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Pós-graduado em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/SP), Homeopatia pela FACIS-IBEHE/SP, Acupuntura pela mesma instituição e Etiologia Clínica pela Faculdade Qualittas/SP. Atua na área de comportamento, enriquecimento ambiental e bem-estar no mercado pet desde 1999. Fundador, CEO e mente criativa da Pet Games desde 2010.



Há um ano e meio vivenciamos um momento único na história, uma pandemia em pleno século XXI. A maioria absoluta dos seres humanos vivos nunca havia presenciado uma situação desta magnitude e teve que se adaptar rapidamente a essa nova realidade mundial.

Isso gerou uma disruptão generalizada em praticamente todos os segmentos da vida. Independentemente da nacionalidade, etnia, classe econômica, social, idade, sexo, credo, etc., todos nós estamos sendo afetados diariamente e há meses pela COVID-19, com impactos maiores ou menores, diretos ou indiretos.

Resumidamente, podemos classificar as principais disruptões em: tecnológica, profissional, empresarial, educacional, sanitária, social e recreacional.

A forma como trabalhamos, estudamos, nos relacionamos, o que consumimos e como nos divertimos, tudo mudou. A aglomeração, o

contato direto e presencial passou a ser um fator de risco para todos.

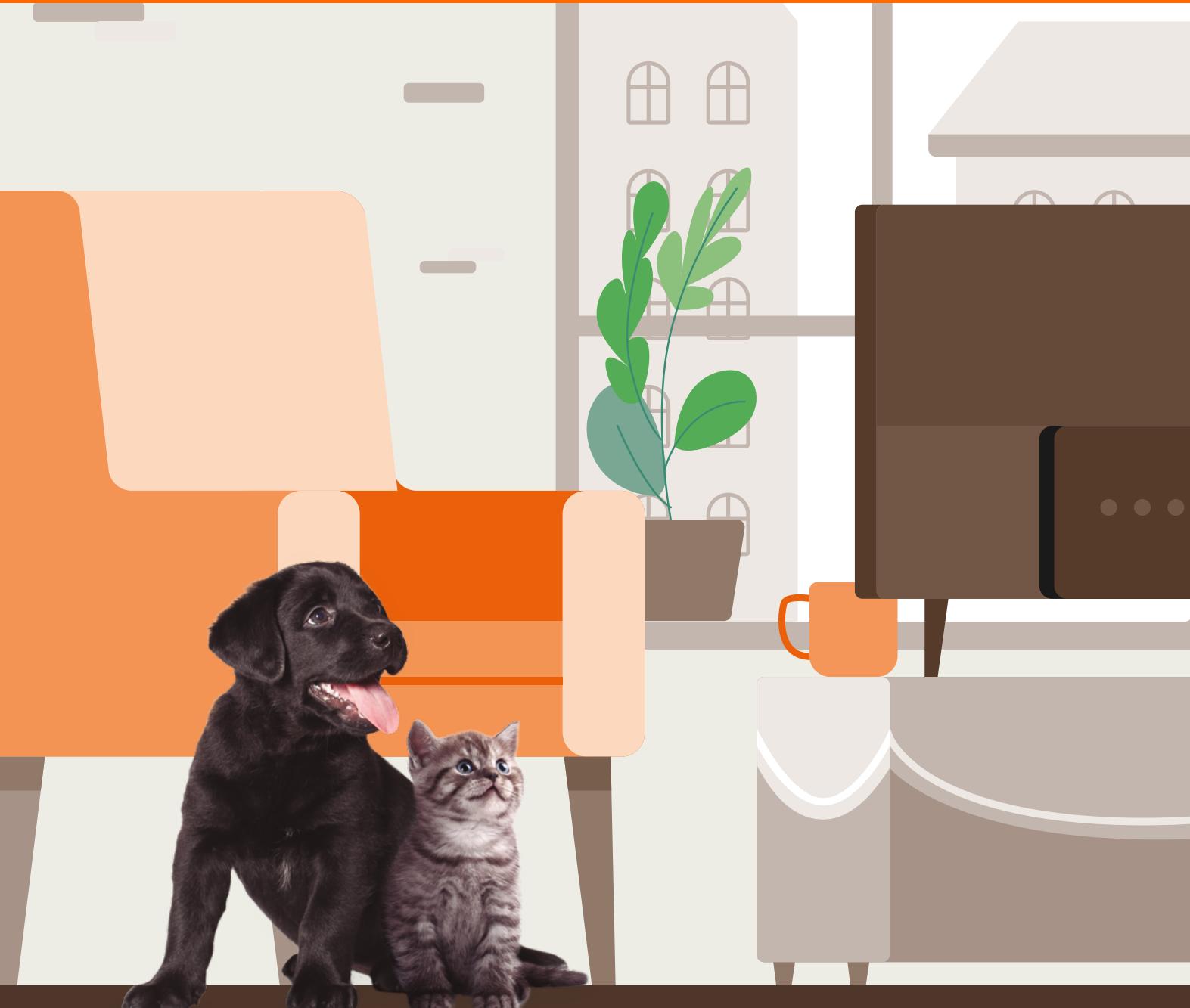
Todas essas mudanças são consequências do "novo mundo" de baixo contato humano por questões sanitárias. Felizmente, o contato com animais de estimação se mostrou seguro, não aumentando os riscos do contágio e sendo um apoio fundamental para minimizar os malefícios provocados pelo isolamento social.

AMPARO EMOCIONAL

Vários artigos científicos foram publicados desde o início da pandemia documentando os benefícios físicos, psicológicos e emocionais que os animais de estimação proporcionam em um momento tão delicado da vida de milhões de famílias multiespécies em todo o mundo.

A convivência harmoniosa com um pet proporciona conforto, relaxamento, segurança, afeto e reciprocidade aos humanos. Entre os beneficiados por essa convivência estão as crianças, os idosos, as

"A convivência harmoniosa com um pet proporciona conforto, relaxamento, segurança, afeto e reciprocidade aos humanos."⁹



- ¹⁰ Nossos pets sempre foram uma fonte importante de afeto e equilíbrio, mas esse papel social ficou ainda mais relevante pela fragilidade emocional que nós, seres humanos, sentimos com todas essas mudanças drásticas e repentinhas provocadas pela pandemia.



pessoas solitárias, quem já apresentava problemas psicológicos antes da pandemia, os profissionais que estão trabalhando integralmente em home-office, entre outros.

Como já era previsto por pesquisadores de diversas áreas em vários países, mas principalmente por aqueles que se dedicam à Antrozoologia – estudo das interações entre pessoas e animais –, houve um aumento significativo do número de adoções de cães e gatos em todo o mundo desde a 1^a. onda da pandemia.

Ao mesmo tempo, outros pesquisadores produziram artigos científicos com diferentes vieses, buscando identificar e evidenciar como as alterações comportamentais e emocionais que essa mudança drástica na rotina, com convívio intenso em um ambiente restrito, estão afetando cães e gatos domésticos.

De um modo simplificado, estas são algumas das características biológicas e comportamentais dos cães e gatos que sempre devemos considerar:

• Cão: espécie altamente social, domesticada, onívora, que caça em matilha, adapta-se muito bem à rotina de seus tutores e cria um forte vínculo com seus provedores.

• Gato: espécie social com restrições, semi-domesticada, carnívora estrita, caçadora solitária, semi-arborícola, possui hábitos crepusculares, muito apegada ao ambiente, à sua própria rotina e aos seus tutores.

Com essas informações, fica mais simples compreender porque os cães sentem mais os efeitos desse longo confinamento, justamente pelo fato de estarem mais restritos em suas necessidades biológicas, sociais e comportamentais.

No caso dos felinos, mesmo com a convivência intensa há meses, a maioria não tem apresentado grandes mudanças comportamentais, porque seu espaço, recursos, atividades e rotinas sofreram menos alterações.

Nossos pets sempre foram uma fonte importante de afeto e equilíbrio, mas esse papel social ficou ainda mais

12 relevante pela fragilidade emocional que nós, seres humanos, sentimos com todas essas mudanças drásticas e repentinhas provocadas pela pandemia. Se hoje nos faz muito bem passar o dia inteiro com o cão ou gato ao nosso lado, nos observando, pedindo e oferecendo carinho, atenção, cuidados e contato físico, isso só reforça o amor incondicional que eles sentem por nós e nós por eles. A biofilia é um conceito que nos ajuda a compreender essa atração humana por seres vivos de outra espécie e pela natureza.

Nesse contexto, temos a obrigação ética e moral de retribuir tudo o que eles têm nos proporcionado, reconhecendo sua importância no bem-estar humano e proporcionando um ambiente e uma rotina adequada para que eles também desfrutem de uma boa qualidade de vida.

MUTUALISMO OU PARASITISMO?

Infelizmente, muitos artigos científicos demonstram um desequilíbrio dos benefícios que cada uma das espécies envolvidas recebe

nesse relacionamento. A antropomorfização, popularmente conhecida como a humanização de algo não humano, certamente trouxe muitos benefícios na maneira como "enxergamos" os animais atualmente.

Todos os cuidados associados à saúde física, como as especialidades médico-veterinárias, protocolos de tratamentos, diagnósticos, técnicas cirúrgicas, cuidados intensivos, recursos nutricionais e medicamentosos estão cada vez mais sofisticados e próximos da medicina humana. Porém, os exageros e o desconhecimento pela maioria absoluta dos tutores de suas necessidades comportamentais básicas e específicas não podem mais ser ignorados. Isso tem comprometido muito o bem-estar psicológico e emocional de uma grande parcela de pets em todos os países, principalmente dos pets urbanos, cuja maioria vive em ambientes restritos e com uma rotina pobre de estímulos.

Antes da pandemia, muitos cães e gatos já eram privados ou pouco expostos às experiências positivas com



o mundo "outdoor". Isso se agravou muito neste último ano. Questões relacionadas ao excesso de vínculo, fobias, agressividade, reatividade e outros problemas comportamentais associados à Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS) têm aumentado exponencialmente.

A SAS é um distúrbio comportamental canino caracterizado por vários comportamentos

indesejados e distúrbios de comportamento que podem se manifestar, juntos ou não, quando esses cães estão distantes de suas figuras de apego. Os sinais mais frequentes são as vocalizações excessivas, as ações destrutivas e os comportamentos depressivos.

Uma boa porcentagem dos tutores já está notando seus cães mais ansiosos e inseguros, mesmo

quando sozinhos por períodos curtos ou sem contato visual de seus tutores dentro de casa. Isso já é perceptível e relatado em milhares de lares por todo o mundo e, certamente, tomará proporções muito maiores se alguns cuidados simples não forem incorporados em nossas rotinas.

E os "filhotes da pandemia"? Os filhotes de cães e gatos adquiridos ou adotados nesse período que não tiveram a oportunidade de se preparar adequadamente para viver a vida em sociedade (sociabilização), assim como não desenvolveram relações sociais positivas com outros animais de mesma e de outras espécies (socialização).

Diante deste cenário imprevisível e muito desafiador, quais medidas todos nós, como profissionais, tutores e formadores de opinião devemos considerar, aplicar e divulgar para minimizar todas as questões comportamentais que comprometerão o bem-estar físico, psicológico e emocional dos nossos pets e, certamente, o nosso também?

EQUILÍBRIO. INDEPENDÊNCIA. EMPATIA.

- Equilíbrio: assim como nós, nossos pets são seres sencientes. Vivenciam sensações e sentimentos de forma consciente. Alegria, saciedade, segurança, medo, ansiedade, frustração e dor são alguns exemplos do que vivenciam e sentem como nós. Da mesma forma que nos apoiamos neles para estarmos mais equilibrados, eles também merecem e precisam muito do nosso apoio.

- Independência: é preciso ser mais racional para não prejudicar a saúde emocional deles. É fundamental realizar treinos de independência seguindo alguns cuidados e critérios, de preferência orientado por um médico-veterinário comportamentalista, mesmo que a família toda ainda esteja em casa e sem previsão de separação por períodos mais longos.

- Empatia: compreender nosso cão e gato como espécie, com suas peculiaridades, necessidades biológicas e comportamentais,

proporcionando um ambiente e uma rotina que permita oportunidades de escolhas, onde ele consiga ter controle do ambiente e realize atividades que proporcione mais emoções positivas do que negativas ao longo de sua vida.

Donald Broom, uma das maiores autoridades mundiais sobre bem-estar animal, definiu muito bem esse conceito em 1986: "bem-estar animal é definido pela capacidade do animal em se adaptar ao seu meio ambiente". Não somos todos animais, seres humanos, cães e gatos tentando nos adaptar a este novo ambiente, a esta nova rotina, a esta nova realidade ainda muito

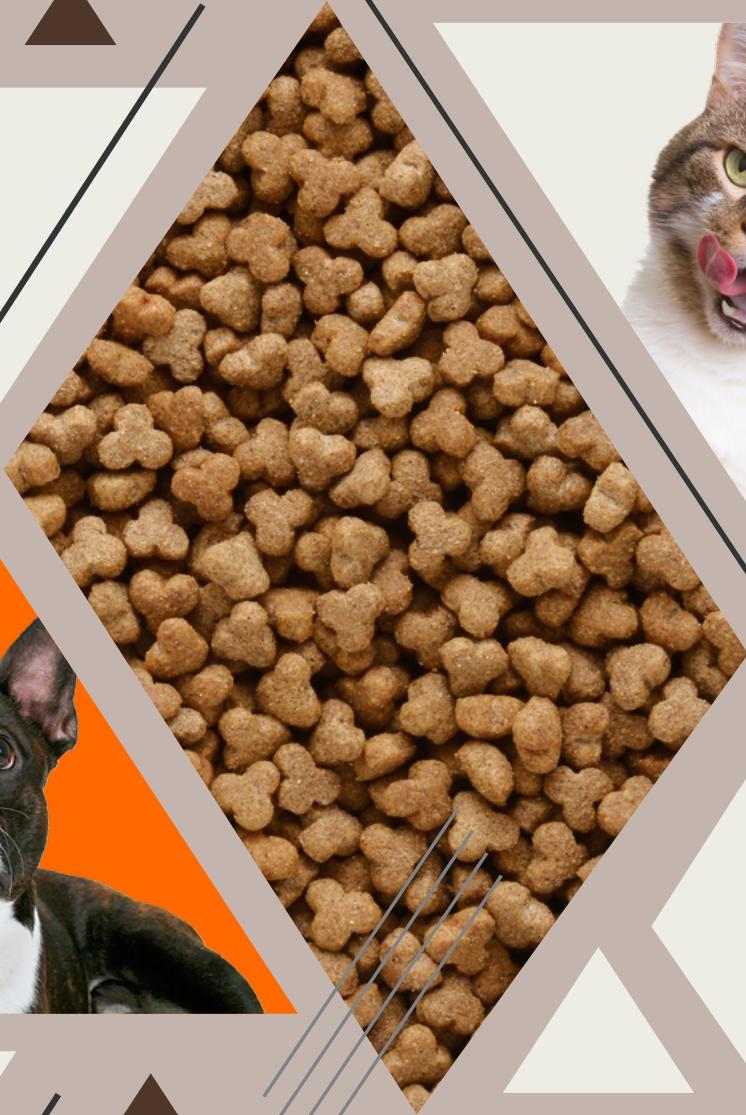
imprevisível? Mais que bem-estar animal, estamos todos nós, sem exceção, almejando diariamente o bem-estar único, pois tudo isso está interligado e são interdependentes: bem-estar humano, bem-estar animal e o equilíbrio ambiental. ■



Como fazer uma amamnese nutricional completa

Diversos fatores precisam ser levados em consideração quando o assunto é nutrição

M.V. Vinicius Vasques de Oliveira e
Prof. Dr. Marcio Antonio Brunetto





A nutrição está presente em todas as áreas da clínica médica de pequenos animais. A forma de nutrir varia muito e não pode ser feita de maneira coletiva, é necessário entender os hábitos alimentares do paciente. Diversos fatores precisam ser levados em consideração quando o assunto é nutrição de cães e gatos, como fase da vida, idade, porte, status reprodutivo, doenças crônicas, entre outros. A avaliação nutricional não deve ser feita somente pelo médico-veterinário especializado em nutrição animal, é necessário que todos os médicos-veterinários que atendem pequenos animais estejam aptos a reconhecer e, possivelmente, intervir nos possíveis fatores de risco nutricional. O primeiro e mais

importante passo para essa avaliação é a anamnese nutricional completa.

Como forma de padronizar o exame clínico de pequenos animais, a WSAVA (Associação Mundial de Medicina Veterinária de Pequenos Animais) desenvolveu uma iniciativa global para incluir **cinco parâmetros vitais** no exame clínico de cães e gatos:

- 1) Temperatura
- 2) Pulso
- 3) Respiração
- 4) Avaliação da dor
- 5) **Avaliação nutricional⁽¹⁾**

O objetivo da padronização é que todo animal que adentre o consultório do médico-veterinário, independentemente

"é necessário que todos os médicos-veterinários que atendem pequenos animais estejam aptos a reconhecer e, possivelmente, intervir nos possíveis fatores de risco nutricional."

19

do motivo, tenha esses 5 parâmetros vitais avaliados para que, se necessário, intervenções sejam feitas. Logo, é imprescindível que todo médico-veterinário que atue na área de pequenos animais esteja apto a realizar uma boa avaliação nutricional e a reconhecer os possíveis fatores de risco nutricional presentes (Tabela 1).

A avaliação nutricional contempla desde a **anamnese nutricional** até pontos necessários a serem avaliados no exame físico, como escore de condição corporal e escore de massa muscular. Sobre a anamnese nutricional, é importante frisar que as perguntas realizadas não devem ser feitas de forma automática ou robótica, é necessário buscar, de forma ativa, as respostas necessárias para contemplar o

raciocínio clínico. Logo, perguntar somente "**o que o animal come?**" não é, nem de longe, uma anamnese nutricional completa. É necessário aprofundar-se em todo o histórico dietético do animal para localizar e corrigir possíveis fatores de risco nutricional.

Ademais, é de suma importância a avaliação, independentemente da área de atuação, do alimento atual que o animal recebe para saber se é o mais adequado para aquele momento. Para isso, deve-se abandonar o modo automático, pensar e realizar mais perguntas sobre a nutrição a todos os pacientes e tornar a avaliação nutricional uma rotina na prática.

Um exemplo atual na rotina clínica: se em uma consulta o tutor relata que o animal recebe alimentação caseira, essa



“perguntar somente “o que o animal come?” não é, nem de longe, uma anamnese nutricional completa.”

informação já se enquadra de forma direta como um fator de risco nutricional. É fundamental o aprofundamento em todas as questões da dieta desse paciente, como: “A dieta foi prescrita por médico-veterinário especialista em nutrição ou nutrologia de cães e gatos? É suplementada? As quantidades de cada ingrediente são pesadas? O alimento é cozido? Segue à risca toda prescrição realizada pelo médico-veterinário?”. Entender exatamente todo o plano alimentar do paciente é fundamental para o correto tratamento, afinal, os nutrientes interferem em todas as células do organismo.

É essencial ir além de “o que o animal come?” com outros questionamentos como: “Quanto o animal recebe desse alimento? Quantas refeições o animal faz?

Quem fornece a alimentação para o animal? Existem contactantes no ambiente em que o animal realiza as refeições?”. São perguntas fundamentais para concluir se, naquele momento, o aporte nutricional está adequado para o paciente. Além disso, é preciso entender o que essas informações trazem, ao invés de somente anotá-las e seguir em frente com a anamnese geral.

Em um estudo recente realizado pelo nosso grupo de pesquisa do CEPEN pet (Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos), em parceria com o Serviço de Nutrologia do Hospital Veterinário, ambos vinculados à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), foi observado que a prevalência combinada de sobrepeso e obesidade de cães domiciliados na cidade

de São Paulo é de 40,5%⁽²⁾, ou seja, quase metade dos cães da cidade de São Paulo estão acima do peso ideal. Em algum momento esses cães avaliados no estudo visitaram uma clínica ou hospital veterinário e, se de fato a avaliação nutricional tivesse sido estabelecida de forma correta, talvez o número seria menor.

Em suma, conhecer os fatores de risco nutricional que podem ser identificados no histórico do animal é fundamental para realizar uma boa anamnese nutricional. Você pode criar suas próprias perguntas baseadas nesses fatores e, se necessário, realizar intervenções para o adequado suporte nutricional do paciente ou encaminhar o animal para um médico-veterinário especializado em nutrição e/ou nutrologia de cães e gatos. □

REFERÊNCIAS:

1. NUTRITIONAL ASSESSMENT GUIDELINES. **Journal of Small Animal Practice** v. 00, June 2011 WSAVA Disponível em: <<https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Nutrition-Assessment-Guidelines-2011-JSAP.pdf>>.

Tabela 1. Fatores de risco nutricional identificados na anamnese.

Função gastrointestinal alterada (ex.: vômitos, diarreia, náusea, flatulência, constipação)

Doenças ou distúrbios pregressos ou presentes

Uso de medicamentos e/ou suplementos dietéticos

Dieta não convencional (ex.: crua, feita em casa, vegetariana, não habitual)

Biscoitos, petiscos, comida caseira > 10% das calorias totais

Abrigo inadequado ou impróprio

Adaptado de "NUTRITIONAL ASSESSMENT GUIDELINES – WSAVA 2011".

2. PORSANI, M. Y. H. et al. Prevalence of canine obesity in the city of São Paulo, Brazil. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 14082, 1 dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-020-70937-8>>.

"Entender exatamente todo o plano alimentar do paciente é fundamental para o correto tratamento."

PremieRpet®: a qualidade dos nossos produtos começa na origem!

Cláudia Elizabeth Coura Araújo

Gerente de Qualidade da PremieRpet® desde 2016. Possui mais de 21 anos de experiência em indústrias alimentícias, atuando em laboratório, produção, controle de qualidade, sistema de gestão da qualidade e meio ambiente e é auditora líder do sistema de gestão integrado. É especialista em Gestão da Produção pela Universidade Federal de São Carlos, especialista em Vigilância Sanitária e Qualidade dos Alimentos pela Universidade Estácio de Sá, bacharel em Administração pela Faculdade Promove, tecnóloga em Segurança Alimentar pela Universidade Cesumar, LSS Black Belt pela Seta Desenvolvimento Gerencial e técnica em Química pela Escola Técnica de Sete Lagoas.



A PremieRpet® foi fundada em 1995 para tornar a relação das pessoas com seus animais de estimação a mais próxima, prazerosa e longa possível. Somos uma empresa orgulhosamente brasileira, especialista em nutrição de alta qualidade para cães e gatos e pioneira no desenvolvimento de alimentos Super Premium no Brasil.

A qualidade dos nossos produtos começa na origem. A avaliação das nossas matérias-primas envolve processo rigoroso de homologação de fornecedores – que passam por seleção criteriosa dos ingredientes, matérias primas e embalagens -, avaliação *in loco* das matérias-primas caracterizadas como críticas e análise de recebimento e monitoramento em laboratórios próprios. Quando necessário para demandas específicas e planos de monitoramento, são realizadas análises em renomados laboratórios parceiros, que atendem às certificações para a garantia da confiabilidade das análises.

Independentemente do tempo de parceria dos nossos fornecedores,

100% das matérias-primas recebidas passam por análises laboratoriais ou verificação dos laudos antes de serem utilizadas. Realizamos controle dos lotes por meio de sistema informatizado para garantia do FIFO (*First in, First out*), ou seja, o primeiro que entra é o primeiro que sai.

Além das análises bromatológicas, são realizadas as de classificação dos grãos. Um diferencial importante são os controles de micotoxinas de milho, arroz, trigo e seus derivados. Além disso, são realizadas as análises de micotoxinas para os grãos estocados e o monitoramento da umidade e temperatura de estocagem. Os produtos acabados também possuem plano de análise de micotoxinas em laboratório especializado.

A PremieRpet® dispõe de laboratório com equipamentos de última geração para monitoramento microbiológico, incluindo patógenos. As análises abrangem o recebimento de algumas matérias-primas, o monitoramento de processos, a validação da eficiência da limpeza e o controle de produtos acabados.



A equipe de Controle de Qualidade está integrada a toda a área fabril da empresa, com colaboradores dedicados desde a coleta, análise e armazenamento das matérias-primas e embalagens, o monitoramento do processo de extrusão e fabricação dos *cookies* até o empacotamento do produto.

A empresa possui equipamentos de ponta para transporte das matérias-primas e produto acabado, além de equipamentos de envase automáticos, dotados de balanças com sistema de checagem de peso e

detector de metais. A tecnologia também é um dos nossos pilares no acompanhamento dos parâmetros de processo. Os aparelhos NIR (*Near Infrared Reflectance*) são instrumentos de alta precisão que garantem resultados rápidos e trazem agilidade na tomada de decisões durante o processamento. São realizados ensaios de proficiência periodicamente em vários parâmetros analíticos, em parceria com instituições renomadas. Além de todo o monitoramento durante a fabricação, todos os lotes são analisados antes da expedição.

26

Amostras dos lotes são preservadas em sala especialmente dedicada ao *shelf life* do produto.

A água utilizada na PremieRpet® passa por tratamentos específicos e análises que atendem às normas de potabilidade, conforme portaria do Ministério da Saúde.

Realizamos um rigoroso monitoramento e controle de pragas, com auxílio de empresa técnica especializada. Também contamos com profissionais dedicados e treinados para os tratamentos e ações preventivas e corretivas necessárias.

Há um plano de calibração e verificação dos equipamentos e utensílios de medição utilizados em nossos processos.

Após o empacotamento, nossos produtos são gerenciados por sistema WMS, que garantem rastreabilidade de movimentação e expedição dos itens. O processo de carregamento só acontece após avaliação do veículo de transporte e de conferência da carga.

Para a manutenção dos nossos programas de qualidade, realizamos auditorias internas de Boas Práticas de Fabricação. Somos certificados em APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) no sistema de segurança dos alimentos, no sistema de qualidade ISO 9001:2015 e em bem-estar animal para a cadeia de custódia do ovo *cage free* e para a cadeia de custódia da proteína do frango para algumas linhas de produtos, além de certificações em sustentabilidade, como selo LEED, para a fabricação de cookies; selo Dolphin Safe®, para os produtos da linha *gourmet*; e selo *I'm green Plastic*, para duas linhas de produtos.

A PremieRpet® também acredita na educação e no treinamento como ferramentas de disseminação de conhecimento e da aplicação das boas práticas. A Semana da Qualidade é um desses eventos e envolve temas diversos de maneira lúdica aos colaboradores. Existe ainda um programa de visitas, auditorias e treinamentos em centros de armazenamento e distribuição com foco em Boas Práticas de Qualidade.

Essas e tantas outras ações voltadas para a garantia da Qualidade dos nossos produtos estão declaradas na nossa Política de Qualidade, lema que reforça a nossa preocupação com o bem-estar dos nossos consumidores e a satisfação de seus tutores. "PremieRpet®. Tempo de nutrir. De verdade!"



Projeto apoiado pelo Instituto PremieRpet® capacita cães e transforma a vida de deficientes visuais

O Projeto Cão-Guia de Cegos do Distrito Federal, apoiado há mais de 16 anos pela PremieRpet®, por meio do Instituto PremieRpet®, é referência no treinamento de cães-guia

Os cães-guia atuam como olhos para aqueles que não podem enxergar. Com isso, dão aos deficientes visuais mais qualidade de vida, segurança e autonomia.

O Projeto Cão-Guia de Cegos do Distrito Federal, apoiado há mais

de 16 anos pela PremieRpet®, por meio do Instituto PremieRpet®, é referência no treinamento de cães para servirem como guias de deficientes visuais, que têm suas realidades transformadas com a chegada desses animais em suas vidas.



"A minha vida mudou completamente. Tinha locais que eu não ia por falta de acessibilidade, mas a partir do momento que eu recebi o Zircon, que foi o meu primeiro cão-guia, aquelas preocupações que eu tinha de determinados tipos de ambientes, com muitos obstáculos, foram completamente superadas", conta Silvo Gois de Alcantara, que foi um dos primeiros deficientes visuais a ser beneficiado pelo Projeto Cão-Guia de Cegos do Distrito Federal.

Para ele, ser conduzido por um cão-guia possibilita mudanças que vão além da melhoria na mobilidade. "Tem a

questão de integração e inclusão social também, porque muitas vezes o deficiente visual chega em um local e as pessoas têm receio de se aproximar ou não sabem como nos abordar. Quando a gente chega com o cão-guia é diferente, porque ele chama a atenção das pessoas e aí as conversas fluem naturalmente", explica Silvo.

A maioria dos cães selecionados para o trabalho de guia são labradores, por uma questão de habilidade e temperamento. A formação desses animais inclui cerca de um ano e três meses de socialização em casa de família hospedeira (que recebem



esses animais de forma voluntária), seguida por um ano de treinamento técnico (em parceria com o Corpo de Bombeiros) até, enfim, estarem aptos para o trabalho de guiar deficientes visuais. Uma vez prontos, os cães passam em média dez anos atuando como guias até se aposentarem.

Durante a fase de treinamento, todos os cães do Projeto Cão-Guia de Cegos do Distrito Federal recebem suporte nutricional especial do Instituto PremieRpet®, doado pela PremieRpet®. "Fornecemos o alimento *super premium* PremieR Raças Específicas Labrador, que contém ingredientes de alta qualidade e dão suporte para que os

animais cresçam saudáveis, com pleno desenvolvimento cognitivo e aptos a uma rotina de treinamento diferenciada. A alimentação de alta qualidade é essencial para que os cães possam desenvolver todo o seu potencial, e faz toda a diferença para a atuação deles como guias" explica Madalena Spinazzola, diretora de planejamento estratégico e marketing corporativo da PremieRpet®. "Temos muito orgulho em apoiar esse projeto, que forma cães-guias e possibilita que eles cumpram sua nobre missão", completa.

De acordo com Maria Lúcia de Campos, coordenadora administrativa do Projeto, a parceria com o Instituto



PremieRpet® é essencial. "Sem o fornecimento do alimento para todos os cães do projeto, desde os filhotes aos cães adultos em treinamento, e até mesmo alguns cães já idosos aposentados de seu trabalho como cão-guia, seria impossível cuidar de todos eles", afirma.

Desde sua criação, o Projeto Cão-Guia de Cegos já capacitou e integrou 47 cães para acompanhar indivíduos com diferentes graus de deficiência visual.

Para saber mais sobre o projeto, acesse as redes sociais:
@projetocaoguia (Instagram) e projeto. cao.guia (Facebook). 

Veia empreendedora

Com mais de 20 anos de estudos na área de comportamento animal, Dalton Ishikawa tem um currículo de fazer inveja e está à frente da Pet Games, empresa pioneira no Brasil

M.V. MSc. Dalton Ishikawa

Dalton Ishikawa é médico-veterinário comportamentalista formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Pós-graduado em Marketing, em Homeopatia, em Acupuntura e Etologia Clínica. Atua na área de comportamento e bem-estar desde 1999. É fundador da Pet Games, empresa pioneira no Brasil na fabricação de brinquedos funcionais. Nesta entrevista, ele compartilha um pouco sua trajetória e direcionamento para o empreendedorismo.



Como nasceu seu interesse pela Medicina Veterinária?

ensino médio, tinha certeza de que trabalharia na área de biomédicas, mas não sabia se com animais ou na área médica humana. No 2º. e 3º. ano tive a oportunidade de frequentar um curso extensivo no Centro de Biologia Marinha da USP (CEBIMar/USP), em São Sebastião, com professores e pesquisadores da área. Foi uma experiência enriquecedora que me fez decidir atuar tanto com animais como na área médica. Não tinha ideia com qual espécie ou com o que trabalharia, só tinha certeza de que deveria cursar Medicina Veterinária.

Em que momento surgiu o interesse pela área comportamental e onde você buscou esse conhecimento mais específico?

em um mural da faculdade um grupo de estudo pioneiro e com uma proposta inédita, organizado pelo Dr. Mauro Lantzman, um dos primeiros profissionais a dedicar-se a essa área no segmento de pequenos animais no Brasil. Com o passar dos meses peguei gosto pelo assunto e me questionava: como era possível nos formarmos médico-veterinários sem nenhum conhecimento sobre os comportamentos naturais (etologia) das espécies com quem trabalhamos? A partir dessa experiência muito positiva não parei mais. São mais de 20 anos estudando, participando, organizando e apoiando cursos nessa área tão importante, mas ainda bastante desconhecida do meio veterinário.

Durante toda a infância tive uma vivência muito positiva com animais e a natureza. Quando iniciei o

Em 1999 eu trabalhava como clínico de pequenos animais, principalmente em pediatria canina, e buscava conhecimentos sobre comportamento animal. Descobri

Você criou a Pet Games, pioneira na fabricação de brinquedos inteligentes. De onde surgiu essa ideia e quais foram os maiores desafios para fazer tudo acontecer?

Em 2009, viajei com minha família para Europa, fui visitar um irmão que trabalhava em Londres. Lá conheci uma categoria de brinquedos cognitivos para cães que não existia no Brasil. Eram técnicos, complexos, diferentes e utilizavam alimentos como

35

principal fator motivacional para interação. Esses produtos me instigaram demais e comecei a colecioná-los e estudá-los. Pensava diariamente se existiria mercado para esse segmento de produtos no Brasil. Continuei trabalhando como clínico, mas, nas horas vagas, comecei a desenvolver protótipos com mais recursos e níveis de dificuldade que os importados, validei matérias-primas para uma produção inicial em baixa escala, pesquisei fornecedores, testei muitos protótipos com pets de amigos e familiares, estudei muito sobre empreendedorismo, sondei o mercado pet e elaborarei um plano de negócios. Os maiores desafios foram os primeiros três anos de vida da empresa, pois não existiam produtos similares no



Brasil e basicamente eu tive que demonstrar ao mercado pet o propósito e os benefícios dos brinquedos, anteriormente denominados por mim como educativos, interativos, ocupacionais e que atualmente os defino como funcionais. Brinquedos funcionais porque funcionam para expressar comportamentos naturais da espécie, condição essencial para o bem-estar de qualquer animal que vive em um ambiente cativo e é totalmente dependente de seus tutores.

A formação do médico-veterinário não direciona para a administração e gestão de um negócio. Como avalia sua “guinada” para o empreendedorismo?

Ser curioso, criativo, disciplinado, focado e muito resiliente são algumas características importantes para quem quer transformar um sonho, uma visão em um modelo de negócio viável que faça sentido a si mesmo, ao mercado e a sociedade.

Quais conselhos daria àqueles que querem empreender, mas não sabem por onde começar?

que seja viável empreender com a dedicação e o amor necessários para um bom modelo de negócio prosperar de maneira sustentável.

Equilíbrio. Pesquise e estude muito sobre todos os assuntos e questões que podem estar envolvidos direta e indiretamente com o projeto. Nos primeiros anos de vida de uma empresa, o empreendedor se envolverá com outras empresas e profissionais das mais diversas áreas: técnica, administrativa, comercial, marketing, contábil, jurídica, tributária, recursos humanos etc.

Acredito que todo empreendedor precisa ter algumas características de personalidade que o motive e desafie a vivenciar esse processo de aprendizagem permanente e em muitas frentes ao mesmo tempo.

Propósito. Sem um propósito claro do que você almeja para sua vida, sua família, sua carreira e sua empresa no médio e longo prazo, não acredito

Como você dimensiona o papel da nutrição para o trabalho de enriquecimento ambiental?

diária. Um alimento de alta qualidade é imprescindível para uma boa saúde física. Permitir que eles apresentem comportamentos associados à caça e comportamentos exploratórios associados à busca por alimentos (forrageamento) é essencial para a saúde física, mental e emocional dos animais que vivem em ambientes restritos, pois em vida livre esses comportamentos correspondem a aproximadamente 70% do seu tempo diário acordado. Uma rotina cheia de recursos, estímulos e atividades que permita a expressão de um vasto repertório comportamental, condizente com a espécie, é fundamental para o seu pleno bem-estar.

Como você enxerga as perspectivas para sua área nos próximos anos?

Promissor. Neste cenário tão complexo e desafiador que vivenciamos atualmente devido à pandemia, os animais de companhia tornaram-se uma das principais fontes de apoio social e emocional. Essa convivência tão próxima e intensa nos permitiu enxergar os pets com uma profundidade inédita. Da mesma forma que nós, eles também estão sensíveis e vulneráveis a essas mudanças drásticas na rotina. Oferecer recursos que atendam suas necessidades comportamentais básicas como caçar, forragear, roer, arranhar e entocar-se, traz oportunidades de escolhas, conforto, segurança e controle do ambiente. É o mínimo que devemos prover rotineiramente para que eles tenham uma boa qualidade de vida. Os brinquedos funcionais, que são ferramentas de enriquecimento ambiental, são fundamentais para que as residências possuam condições mínimas necessárias para que os pets urbanos vivam uma vida que valha a pena ser vivida como espécie

Essencial. O QUE oferecemos aos cães e gatos domésticos é tão importante quanto COMO oferecemos sua alimentação

Agosto

8 9 10

13 e 14.08

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

VI Curso de Endocrinologia Clínica de Cães e Gatos - Endocrinovet

20 e 21.08

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

1º Curso Internacional de Imersão em Endocrinologia Clínica Avançada - MV Minds

21.08

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

Simpósio Internacional Dermatovet de Otitis Alérgicas em Cães

27 e 28.08

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

I Curso de Raciocínio Clínico em Nutrologia de Cães e Gatos - Endocrinovet

Setembro

7 8 9

17 e 18.09

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

VI Curso de Endocrinologia Clínica de Cães e Gatos - Endocrinovet

30.09

Local: On-line

Saiba mais clicando [AQUI](#)

Ciclo de Debate com Especialistas ABEV

PremieR®

AMBIENTES INTERNOS



PremieR® Ambientes Internos

Senior: o alimento ideal para cães idosos.



Envelhecimento saudável

+Sabor
-Sódio

Envelhecimento saudável

Baixo teor de sódio



Cuidado articular

Redução do odor das fezes

Apresentações: disponível em embalagens de 1,0, 2,5 e 12Kg.

PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



 www.premierpet.com.br  premierpet 
      premierpet  **0800 055 66 66**
 contato@premierpet.com.br 2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.